



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA  
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS DA  
NATUREZA  
POLO MEDICILÂNDIA

**MARIA DAS DORES VIANA**

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS EXPERIÊNCIAS  
VIVENCIADAS PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
NO MUNICÍPIO DE MEDICILÂNDIA**

Medicilândia –PA  
2020

**MARIA DAS DORES VIANA**

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS EXPERIÊNCIAS  
VIVENCIADAS PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
NO MUNICÍPIO DE MEDICILÂNDIA**

Trabalho apresentado como parte das exigências para a obtenção do grau de Licenciada Plena em Educação do Campo, ênfase em Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Pará, sob a orientação do professor Dr. Mário José Hennen.

Medicilândia-PA  
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

V614i VIANA, MARIA DAS DORES  
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS  
EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELOS ACADÊMICOS DO CURSO  
DE EDUCAÇÃO DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE MEDICILÂNDIA /  
MARIA DAS DORES VIANA. — 2020.  
22 f.

Orientador(a): Prof. Dr. MÁrio JosÉ HENCHEN  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de  
Etnodiversidade, Campus Universitário de Altamira, Universidade  
Federal do Pará, Altamira, 2020.

1. aprendizagem. 2. prática docente. 3. estágio. I. Título.

CDD 370

---

# A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE MEDICILÂNDIA

Maria das Dores Viana<sup>1</sup>  
mariaviana.mv93@gmail.com

Mario José Henchen<sup>2</sup>  
henchen@ufpa.br

## RESUMO

O presente ensaio/artigo tem por objetivo apresentar e analisar as experiências vivenciadas pelos estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Pará, Polo de Medicilândia, estado do Pará, no transcorrer do estágio supervisionado nas disciplinas de química, física e biologia, considerando as dificuldades enfrentadas e as contribuições que os estágios proporcionaram a formação docente destes alunos, tendo em vista que foram desenvolvidos nas escolas do campo, preferencialmente, nas suas comunidades de origem. As experiências dos acadêmicos durante os estágios se constituíram em objeto de análise na escolha do tema. A pesquisa é baseada numa investigação qualitativa, na qual foi necessário realizar a sistematização das informações reunidas e organizadas pelos discentes com vistas a produção de seus relatórios, e que dizem respeito as percepções de professoras regentes e membros de direções das escolas estagiadas. O estágio se mostra relevante na formação docente, uma vez que proporciona aos professores em formação vivenciar situações reais do campo de trabalho, a parti disso, estes constituem aprendizagens que lhes auxiliarão na sua atuação profissional docente, e, permite ainda, relacionar a prática com os conhecimentos adquiridas na academia, bem como também o desenvolvimento de habilidades e competências para a construção da sua identidade docente e para lidarem com diversas situações que abrangem o espaço escolar. E, para alguns acadêmicos este é o primeiro contato com a sala de aula, e, desta forma, o estágio qualifica o estudante para atuar nas escolas do campo, despertando nestes o pensamento acerca de possíveis ações que contribuam na melhoria do ensino e aprendizagem, apesar das dificuldades enfrentadas no interior de tais atividades e relações.

**Palavras-chave:** aprendizagem, prática docente, estágio.

---

<sup>1</sup> Acadêmica concluinte do Curso em Licenciatura de Educação do Campo, da Faculdade de Etnodiversidade, Universidade Federal do Pará-UFPA Campus Universitário de Altamira, polo de Medicilândia.

<sup>2</sup> Professor do Curso de Educação do Campo, da Faculdade de Etnodiversidade, Campus Universitário da UFPA, Altamira

## Abstract

The purpose of this essay / article is to present and analyze the experiences lived by the students of the Degree Course in Education in the Field, at the Federal University of Pará, Medicilândia Center, state of Pará, during the supervised internship in the disciplines of chemistry, physics and biology, considering the difficulties faced and the contributions that the internships provided for the teacher training of these students, considering that they were developed in rural schools, preferably in their communities of origin. The students' experiences during the internships were the object of analysis when choosing the theme. The research is based on a qualitative investigation, in which it was necessary to systematize the information gathered and organized by the students with a view to producing their reports, and which concern the perceptions of leading teachers and board members of the interned schools. The internship is relevant in teacher training, since it provides teachers in training to experience real situations in the field of work, based on this, they constitute learning that will help them in their professional teaching performance, and also allows to relate the practice with the knowledge acquired in the academy, as well as the development of skills and competences for the construction of their teaching identity and to deal with different situations that encompass the school space. And, for some academics, this is their first contact with the classroom, and in this way, the internship qualifies the student to work in rural schools, awakening in them the thought about possible actions that contribute to the improvement of teaching and learning, despite the difficulties faced within such activities and relationships.

**Keywords:** learning, teaching practice, internship.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS E INSTRUMENTOS DE ANÁLISE.....</b>	<b>8</b>
<b>3. RESULTADOS DA PESQUISA E DISCUSSÕES. ....</b>	<b>10</b>
<b>3.1. O estágio supervisionado no Curso de Licenciatura de Educação do Campo: possibilidade e limites na sua implementação.....</b>	<b>10</b>
<b>4. A ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. ....</b>	<b>15</b>
<b>5. OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO.....</b>	<b>18</b>
<b>6. PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES ESTAGIÁRIOS, DOCENTES E DIRETORAS DE ESCOLAS. ....</b>	<b>19</b>
<b>7. DIFICULDADES ENCONTRADAS NA REALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS E SUGESTÕES DE MUDANÇA.....</b>	<b>24</b>
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS. ....</b>	<b>27</b>
<b>9. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA. ....</b>	<b>28</b>
<b>10. APÊNDICE.....</b>	<b>29</b>

## 1. INTRODUÇÃO.

O artigo apresentado tem por base questões relacionadas a oferta do estágio supervisionado no interior do processo ou percurso formativo de novos docentes que atuarão, prioritariamente, com turmas de alunos das escolas do campo. Neste sentido, existe a necessidade de analisar, de forma objetiva, as possibilidades e os limites percebidos durante a preparação para os estágios, bem como durante sua efetivação.

Desta forma, recortamos como temática de análise o universo da realização dos estágios supervisionados, pois que os estágios se apresentam na condição de um elemento extremamente significativo na formação docente, pois, além de proporcionar ao professor em formação experiências educativas novas possibilita ainda agregar saberes que irão contribuir para a sua atuação profissional.

Este também se constitui na condição de uma atividade que possibilita o discente estagiário conhecer a realidade da sua área de atuação e o cotidiano escolar, visto que é neste momento que o discente tem a oportunidade de realizar, na prática objetiva, uma intervenção educativa com base nos conhecimentos adquiridos na academia, estando em contato com as práticas pedagógicas. Assim, o estágio se constitui como exercício de preparação para o trabalho docente. Pimenta e Lima (2004, p. 21), ao analisarem a oferta de estágios enfatizam que:

... o estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais.

Nesse sentido, cabe destacar a importância de que o professor formado e o professor em formação trabalhem em conjunto, pois assim a experiência será mais enriquecedora para todos os envolvidos nesse processo de ensinar e aprender. É nessa troca de conhecimento com objetivos em comum que é o da efetivação da aprendizagem, no qual todos ensinam e aprendem juntos. Além disso, é nesse momento do estágio que os discentes desenvolvem competências e habilidades que possam levar estes a uma reflexão acerca do exercício docente para que os mesmos futuramente, na atuação profissional, desenvolvam um trabalho com mais consciência e compromisso.

A elaboração deste trabalho partiu, portanto, da necessidade de analisar as experiências vivenciadas pelos estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo durante a realização dos estágios supervisionados nas disciplinas de química, física e biologia, e, neste caso, as vivências dos acadêmicos nas suas escolas de origem foram de extrema

relevância para a escolha do tema da pesquisa, pois que, isso, por si só já justifica o interesse em pesquisar e refletir acerca das experiências vivenciadas pelos estudantes estagiários, no que diz respeito as dificuldades enfrentadas por estes ao longo do processo de formação acadêmica e as contribuições que os estágios supervisionados proporcionaram a formação docente destes estudantes, e, por certo, as lacunas, ambiguidades, descompassos, que se constituindo em objeto de análise, terão condições de serem melhor encaminhadas num futuro próximo.

## **2. .PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS E INSTRUMENTOS DE ANÁLISE.**

Para a realização da pesquisa foram entrevistados seis discentes do próprio Curso de Licenciatura em Educação do Campo, três professoras regentes e três membros de direções das escolas estagiadas, totalizando assim, doze entrevistados. Além do mais, para a coleta das informações foram utilizados alguns subsídios tais como questionários abertos e gravador de voz. No entanto, somente as entrevistas das diretoras de escolas foram registradas com a utilização do gravador.

Desta forma, com vistas a realizar a coleta de informações dos participantes foram utilizados questionários abertos, com o uso dos quais foram realizadas entrevistas com seis acadêmicos com a finalidade de levantar e analisar situações que dizem respeito a essa experiência ímpar vivenciada pelos mesmos. Assim, foram reunidas informações para entender melhor as percepções, isto é, os pontos de vistas dos acadêmicos sobre os estágios supervisionados e como se deu a inserção destes nas escolas nas quais realizaram seus estágios. Sendo assim, acreditamos que a pesquisa realizada se constitui na condição de uma análise teórica descritiva com abordagem qualitativa, que, na apreciação de Minayo (1994, p. 21), esta sugere que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidas a operacionalizações de variáveis.

Em função disso, segundo a autora, a abordagem qualitativa apresenta características particulares, pois que esta trabalha com o universo de significados, fenômenos sociais e culturais, uma vez que sua ênfase é na interpretação das informações dos entrevistados, partindo, portanto, de um conjunto de questões mais amplas e permitindo que o pesquisador aprofunde-se na compreensão dos fenômeno investigados, tendo em vista que a partir dela é

possível coletar informações com mais riqueza de detalhes, buscando responder as questões levantadas no início da pesquisa.

Também foram entrevistadas três pessoas que atuam na condição de professoras regentes e três profissionais que trabalham nas direções das escolas nas quais se realizaram os estágios, visto que houve a necessidade de saber como foi estabelecida a relação entre essas profissionais da educação e os professores em formação. Além da pesquisa qualitativa, também foram utilizadas fontes bibliográficas disponíveis acerca da temática trabalhada, nas quais as leituras foram feitas, principalmente a partir de artigos. E, de acordo com Fonseca (2002, p. 32), em se tratando da pesquisa bibliográfica este destaca o fato de que:

... a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta”.

Assim, conforme o referido autor, a pesquisa bibliográfica é muito importante para o desenvolvimento de qualquer trabalho científico, uma vez que ela proporciona uma leitura mais aprofundada da temática em questão, permitindo, desta forma, ao pesquisador reunir mais informações acerca do que está sendo estudado, considerando que a pesquisa bibliográfica baseia-se em materiais de vários autores, publicada esta por meio de livros, artigo científicos entre outros documentos, constituindo-se numa fonte de pesquisa mais diversificada e enriquecedora, isso facilita ao pesquisador do assunto, ter um panorama mais geral sobre o estado da arte da pesquisa em relação àquela temática que o mesmo recortou na condição de seu objeto da investigação.

Vale destacar ainda que o questionário foi entregue pessoalmente aos acadêmicos e que, em função de tal estratégia de pesquisa não houveram dificuldades quanto a compreensão deles com vistas a importância de suas participações na pesquisa, desta mesma forma realizei a pesquisa com as professoras, visto que era época de finalização do ano letivo e as mesmas se encontravam bastante atarefadas. No entanto, com as diretoras, realizei as entrevistas pessoalmente, apesar dos trabalhos intensificados, as mesmas se disponibilizaram em conceder as entrevistas pessoalmente, assim, acredito que os esclarecimentos e objetivo em torno da pesquisa foram melhor compreendidos e, conseqüentemente, suas falas foram mais enriquecedoras. É importante destacar que nenhuma das profissionais se recusaram a participar ou estabeleceram qualquer outro empecilho, e que todos os entrevistados tiveram participação significativa na pesquisa realizada.

### **3. RESULTADOS DA PESQUISA E DISCUSSÕES.**

#### **3.1. O estágio supervisionado no Curso de Licenciatura de Educação do Campo: possibilidade e limites na sua implementação.**

A realização do estágio supervisionado, acreditamos, se constitui na condição de parte essencial do processo de formação visando a qualificação para a atuação na área educacional, visto que este é um momento ímpar, no qual se destaca como uma das partes mais importante da formação acadêmica, na condição de atividade importante para a conclusão do curso, pois que este se constitui em um instrumento de aprendizagem que proporciona aos acadêmicos realizarem, na prática, em sala de aula, o que ele incorporou na condição de aprendizado no percurso de seus estudos na universidade, ao longo do curso; além de propiciar, ao menos do plano da proposição, um maior contato com a realidade educacional ao participar ativamente do cotidiano escolar, conforme pode ser percebido se consideramos elementos presentes na apreciação de alunos do curso em análise, pois, segundo as acadêmicas K. O. S., e, S. G, podemos afirmar que:

... o estágio é o eixo que norteia nossa formação, é o primeiro contato que temos com a profissão, é o momento que nos tornamos professores, é muito importante para nós futuros professores. Durante o estágio aperfeiçoamos e descobrimos que tipo de profissional desejamos nos tornar, descobrimos a melhor forma e metodologia de trabalhar. (K.O.S). ... é o momento de colocar em prática o que se aprendeu na teoria, ou seja, na academia. Ele é importante para o início da carreira do acadêmico. Aprimoramento de muitos conhecimentos. (S.G)

Nesse sentido, esse é um momento essencial a ser destacado no processo de formação docente, as narrativas das experiências dos acadêmicas expressam ainda que o estágio supervisionado é fundamental no início da formação, pois possibilita aos estudantes que estes se percebam na condição de professores, contribuindo ainda para aperfeiçoar seus conhecimentos visando buscar a melhor maneira de trabalhar, facilitando o ensino e aprendizagem.

Em se tratando do estágio supervisionado devemos considerar que, de acordo com o Regulamento de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Pará (UFPA), atendendo ainda às disposições do Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPC), o art. 3 deste regulamento, define o estágio supervisionado como sendo, “um conjunto de atividades técnico-científicas, artísticas e

culturais realizadas em ambiente de trabalho, com o objetivo de capacitar o discente para o trabalho profissional na sua área de formação” (2017, p. 2)

Desse modo, percebe-se o quanto o estágio é importante para a formação do futuro professor, pois é um processo que visa proporcionar diferentes modelos ou tipos de aprendizagens no desenvolver do estudante estagiário ao oportunizar o contato com reflexões sobre a prática docente, autonomia, responsabilidade e compromisso profissional, visto que é nessa etapa que o acadêmico tem a oportunidade de construir uma aproximação maior com a escola da sua comunidade, como expressam os pontos de vistas de acadêmicos do curso, K. O. S, e, F. S. L, ao destacarem o fato de que:

... desde o primeiro estágio até o último eu como estagiária aprendi várias metodologias, experiências que me fizeram gostar de dar aulas. Está em contato com professor, alunos e a escola da comunidade nos proporcionaram experiências únicas como conhecer a história de nossas comunidades, fazer diagnóstico do perfil dos alunos, saber o profissional que almejamos ser etc. (K.O.S); e, ... para mim, o estágio supervisionado representa uma grande oportunidade de colocar em prática o meu aprendizado adquirido ao longo do curso e compreender o cotidiano escolar de uma escola do campo. Ele me possibilitou compreender que a educação do campo deve e pode ser valorizada, que os filhos dos agricultores não podem ter nenhum direito a menos, principalmente ao acesso à educação. (F.S.L).

Percebe-se a partir do relato das acadêmicas que a prática do estágio supervisionado, além de proporcionar ao estagiário o domínio de instrumentos teóricos e práticos, também possibilita a estes uma reflexão acerca dos direitos dos sujeitos do campo aos processos formativos. Nesse sentido, Caldart (2004, p. 15) aponta que todos temos direitos ao conjunto de processos formativos buscando universalizar o acesso à educação de qualidade no que compreende desde a educação infantil ao ensino superior, considerando-se que o campo não se restringe apenas como espaço de produção da agricultura, mas deve ser visto com lugar de vivências, conhecimentos e lutas.

O estágio permite o contato com os alunos e com os profissionais docentes, coordenadores, supervisores, agentes educacionais, dentre outros, o que proporciona ao estagiário uma visão mais ampla da realidade escolar. A Lei do estágio nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, revogada pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, em seu art. 1º estabelece o estágio como sendo:

... ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Cabe ainda destacar que o estágio supervisionado é referenciado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº9.394/96 (LDB), a qual destaca em seu art. 61, (§ único), como sendo

fundamental, “I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho. II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço (BRASIL, 1996).

Assim, fica evidente o quanto torna-se necessário aliar a teoria incorporado no cotidiano da sala de aula com as atividades do fazer docente, executadas nas escolas, durante os estágios, no interior do percurso da formação acadêmica, uma vez que é de grande importância que o acadêmico vivencie momentos de ambas atividades, pois as mesmas complementam-se, e desta forma, a teoria fundamenta a prática posto que o embasamento teórico, nas apreciações da estudante E.B, e da professora R.A, é extremamente relevante no transcorrer do estágio, pois, conforme estas destacam:

... o estágio é uma maneira de aproximação da teoria e a prática onde o aluno desenvolve em sala de aula o que ele estudou durante o período acadêmico, esse momento é o que começamos a carreira docente. [...] é no estágio que se inicia a aproximação com o público alvo da nossa formação. (E.B); e, ... é a parte que o estagiário vai sair da teoria para a prática, ele vai ter um melhor entendimento de como funciona a profissão docente [...] você tem que ir para sala de aula com o plano A, B e C, porque nem toda turma é parecida, você pode ter 17 turmas e todas são diferentes, então, o estágio é uma preparação, onde você coloca em prática seu aprendizado. (Professora R.A).

A união dessas atividades faz com que o assunto abordado seja compreendido com maior facilidade, melhorando então a qualidade do ensino e aprendizagem. Portanto, temos uma atividade retroalimentada, a partir da qual a teoria fundamenta o exercício da prática do estágio, e este, por sua vez, alimenta o debate teórica da sala de aula pós estágio, com vistas a melhoria das próprias práticas de estágio.

Ainda segundo o Regulamento de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Pará (UFPA), em relação a natureza e modalidades do estágio supervisionado, o art. 10 enfatiza o fato de que:

... para a realização do estágio supervisionado, o (a) estagiário (a) deverá estar devidamente matriculado nessa atividade curricular e atender aos requisitos previstos neste regulamento e nas normas específicas do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. (REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO-UFPA, 2017, p.3).

Verifica-se, portanto, a importância de o conjunto dos acadêmicos estarem devidamente inseridos no estágio supervisionado para que assim possam ter a possibilidade e liberdade de observar e realizar as regências em sala de aula, uma vez que ao escolher a escola nas quais estes irão desenvolver seus estágios, os estudantes deverão comunicar a direção da instituição através de um documento, sendo este um ofício, solicitando a permissão

para que se realize o estágio supervisionado, naquela escola e nas condições definidas regimentalmente.

O acadêmico tem ainda por compromisso iniciar o estágio supervisionado a partir do 5º semestre letivo do curso e perfazer um total de 400 (quatrocentas) horas de estágio, sendo estas distribuídas em 4 (quatro) períodos distintos do percurso de formação acadêmica. Neste sentido, o primeiro e o segundo estágios serão desenvolvidos nos anos finais do Ensino Fundamental Maior, já o terceiro e quarto períodos serão realizados em escolas nas quais existe a modalidade de Ensino Médio.

Desta forma, os estudantes precisam cumprir 60 horas de estágio referente a disciplina do estágio supervisionado, em aulas presenciais na universidade, na qual se tem orientações coletivas ou individuais, elaboração de planos de aulas, projetos de intervenção, etc. Além do que, é necessário que ele cumpra 40 horas de estágio, sendo 10 horas de observações em sala de aula e 30 horas efetivas de regências nas escolas da rede pública, podendo ser estas municipais, estaduais, escolas comunitárias ou Casa Familiar Rural (CFR).

Outro aspecto a ser destacado, é o momento de preparação das micro aulas, desenvolvida antes mesmo dos acadêmicos iniciarem os estágios, nos quais, inicialmente, estes tem a experiência de planejar uma aula referente a um conteúdo da matéria ou disciplina de biologia, química ou física, e simulá-la como se realmente estivesse em sala de aula. Essa é uma atividade que ocorre em sala de aula, na academia, na presença e participação dos colegas de turma e professores.

E, por conseguinte, é uma experiência que, considerado o percurso formativo como um todo, suas peculiaridades e suas limitações, além de contribuir para o exercício docente, pois é um momento que proporciona aos acadêmicos fazer a relação entre teoria e prática, levando-os a uma reflexão das práticas e de suas atuações docentes; possibilita ainda, segundo as acadêmicas E. B, e, C. C. do E, estímulos que possibilitam aos alunos em processo de formação, perder ou reduzir significativamente sua “timidez”, visando melhorar seu desempenho na atuação em sala de aula durante o estágio, pois que, segundo estas:

... as micro aulas foram um teste drive, nelas foi possível tirar um pouco da timidez e o medo das regências. Foi nas micro aulas que aprendemos como nos planejar e nos comportar diante de uma sala de aula (E.B.), e, ... As micro aulas é importante, pois possibilita a reflexão de como você agiria sobre uma condição de hipótese, se comportando como se fosse real. As micro aulas servem como uma preparação e familiarização com a prática docente, e assim corrigir possíveis erros para não comete-los quando for o momento de assumir a docência sem ser prejudicados, além do que tira em partes a timidez do acadêmico (C. C. do E.).

Desta forma, percebe-se nas narrativas das acadêmicas que as micro aulas não se resumem apenas a condição de um treinamento para ministrar as regências em sala de aula, estas são muito mais que isso, elas desenvolvem um papel importante no sentido de contribuir para o aprendizado do professor em formação, especialmente na sua prática docente, visto que a prática pedagógica exige uma preparação adequada, além do que, apesar da semelhança nas falas, cada uma das estudantes ressalta algo distinto, destacando parte daquilo que também foi percebido pelo colega de curso, como pode ser percebido nas apreciações de F. S. L, e, R. S. S, ao destacarem que:

... as micro aulas contribuem para que o estagiário, no sentido de se colocar no lugar do professor titular. [...]As micro aulas são realizadas com o acompanhamento do professor, e o acadêmico deverá estar preparado, pois poderá surgir questionamentos por parte dos alunos e também do professor titular, em relação ao conteúdo ministrado. [...]portanto, as micro aulas servem de base para ações futuras, ou seja, para aqueles que querem realizar a docência (Aluna F.S.L), e, ... as micro aulas são de suma importância, haja vista que no período de estágio a usamos como base de organização no momento da nossa regência. Elas também ajudam, pois foi durante as mesmas que aprendi a elaborar o meu plano de aula (R.S.S).

Ao analisar as falas das discentes, é possível perceber que para elas o exercício das micro aulas se fazem tão importante, quanto o estágio, pois permitem que o professor em formação experimente vivenciar a prática docente antes mesmo de iniciar o estágio, visto que elas também contribuem para que os acadêmicos aprendam a elaborar os planejamentos de aulas, projetos pedagógicos, projeto de intervenção, enfim, fazer a relação da teoria com a prática. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2005, p. 9), ressaltam que:

... atividades de micro ensino, mini aulas e dinâmica de grupo também ilustram a perspectiva em estudo. O entendimento da prática presente nessas atividades é o desenvolvimento de habilidades instrumentais necessárias ao desenvolvimento da ação docente. Um curso de formação estará dando conta do aspecto prático da profissão à medida que possibilite o treinamento em situações experimentais de determinadas habilidades consideradas, a priori, como necessárias ao bom desempenho docente.

Segundo as autoras, as micro aulas auxiliam o acadêmico a desenvolver habilidades instrumentais necessárias a prática docente que permitem o desenvolvimento de instrumentos metodológico satisfatórios para ensinar determinado conteúdo, e assim modelar seu conhecimento pedagógico, os quais serão utilizados na fase de regência e futuramente como professor, pois elas contribuem no treinamento em situações experimentais da sua área de conhecimento e na preparação do bom desempenho docente. No entanto, as autoras afirmam ainda que embora sejam importantes, essas atividades não possibilitam que se compreenda o processo de ensino em seu todo, pois que este processo educativo é mais amplo, complexo e inclui situações específicas de treino que não pode ser reduzido.

Conforme as autoras, apesar da importância que as atividades de micro aulas ou dinâmica de grupo possuem - tendo em vista que estas possibilitam o treinamento de situações experimentais e reais da sala-, o ensino e aprendizagem não se reduz apenas a essas atividades, pois o processo educativo é um campo bastante diversificado e complexo, o qual envolve diferentes situações, que nem sempre são exitosas.

#### **4. A ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO.**

O estágio supervisionado é organizado em três momentos, visto que na primeira etapa desenvolvem-se as observações em sala de aula, uma vez que o acadêmico deverá estar atento para algumas ações com o intuito de identificar o fazer docente. Dentre outras, destacam-se o planejamento das aulas, organização curricular dos conteúdos, o saber docente, as metodologias e materiais pedagógicos, e, por conseguinte, o sentir docente, destacando-se, neste caso, a relação professor/aluno, aluno/aluno, aluno/professor.

Além disso, esta fase permite uma aproximação maior com as turmas nas quais será desenvolvido o estágio, levando-se em consideração que é neste momento que o discente estagiário tem, ao menos no plano teórico<sup>3</sup>, seu primeiro contato com a sala de aula, o que possibilita a ele vivenciar a rotina da mesma e conhecer parcialmente o comportamento dos alunos, identificando nestes, já neste primeiro contato, as algumas das dificuldades de aprendizagem. No entanto, em certas circunstâncias alguns professores regentes, demonstram desconforto ao fato de ter alunos estagiários que tem a tarefa de observar suas aulas, o que ocasiona muitas vezes mudanças no modo de agir no que se refere ao cotidiano da sala de aula.

Outro momento muito importante que constitui o estágio, destaca-se como a integração do acadêmico nas regências, é nesta fase do estágio que o discente sai do papel de observador e desenvolve uma tarefa importante que é o de atuante em sala de aula, assumindo um amplo compromisso, no qual ele tem a oportunidade de ministrar as aulas, experimentando na realidade o fazer docente, conforme está exposto no Regulamento do Estágio Supervisionado em seu art. 2 referente aos princípios deste, os quais serão norteados de acordo com a Resolução nº 4.262/2012 da UFPA que obedecerá aos seguintes princípios: I

---

<sup>3</sup> Como a grande maioria dos discentes do curso já se encontra inserida em sala de aula, esta relação já se encontra inserida em suas práticas cotidianas; mas, do ponto de vista da condição de discente do curso, esta será sua primeira experiência acadêmica de estagiário.

– articulação da formação acadêmica com o exercício profissional; II – efetiva participação do aluno em situações reais de trabalho; e, III – fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão (REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO-UFGA, 2017, p. 2)

Desse modo, percebe-se que o estágio supervisionado além de proporcionar aos discentes acadêmicos saberes e valores necessários a sua atuação como professor, é esta uma experiência rica de aprendizagem, que integra o acadêmico a realidade escolar, possibilitando sua participação efetiva no campo de sua formação, além de também promover maior compreensão do que irá encontrar em sua área de atuação, ou seja, ele vivencia e aprende a lidar com situações adversas surgidas no espaço escolar, buscando o maior objetivo que é o da efetivação da aprendizagem, atividade esta que, na apreciação das acadêmicas C. C do E, e F. S. L, se constituem de fundamental importância pois que:

... o estágio é um momento de colocar em prática o que o acadêmico aprendeu na teoria, bem como os que estão iniciando ou pretendem atuar nessa área experimentar seu campo de formação e para aqueles que já estão atuando possam inovar suas práticas, agregando novos conhecimentos para sua carreira docente (C.C.do E.), e, [...] é a partir daí que se tem uma maior visibilidade do que o estagiário encontrará pela frente, porque ser educador é desempenhar um papel muito importante na sociedade. Através do estágio, percebi que esta é a profissão que desejo, no entanto, preciso me preparar mais ainda para que eu possa ser uma boa educadora e realizar o papel de agente transformadora (F.S.L).

Neste sentido, os estágios se constituem como vivências em que o estagiário tem a possibilidade de compreender, a partir de sua inserção na realidade escolar, o papel de ser professor e da prática pedagógica em sala de aula, lhe permitindo refletir acerca da importância do espaço escolar de ação/interlocução, visto que é também nesta etapa que o estudante, compreende que, além de ensinar, ele também aprende com as experiências dos demais sujeitos (professores e alunos), ele aprende a lidar com a realidade escolar e os entraves com os quais diariamente os professores se deparam, ou que muito provavelmente irão surgir. Contudo, isso servirá como base para que o acadêmico possa reafirmar ou mesmo descartar sua escolha pela profissão docente.

Nesta mesma direção, Pimenta e Lima (2005, p. 21) enfatizam que o estágio serve para que os alunos aprimorem sua escolha de serem professores a partir do contato com as realidades de sua profissão, e, nesta mesma direção, as acadêmicas R. S. S, e, C. C do E, reafirmam em suas narrativas - o que dialoga com o pensamento das autoras -, a importância do estágio na decisão de serem ou não professoras, pois que:

... é uma prática que traz várias experiências e contribuições a nossa formação e, é neste momento que realizamos na íntegra o exercício docente, principalmente ao ministrar as regências, além disso, sabemos se queremos ou não ser um profissional docente (R.S.S), e, ... sem dúvidas, o estágio é imprescindível para a formação dos

professores, apesar da minha experiência como docente percebi o quanto nós aprendemos na troca de experiências com outros profissionais e alunos, nessa troca adquirimos novas estratégias para resolver problemas reais aos que nos deparamos diariamente nessa área de atuação, mas também aprendemos novas ideias criativas para que se inove cada vez mais nossas aulas, para que estas não se tornem monótonas. (Aluna C.C.do E.).

As regências permitem, em grande medida, que o estagiário realize com plenitude o ser professor, pois que este desenvolve suas aulas a partir de seu próprio planejamento e utiliza-se de metodologias pensadas com base na sua compreensão do que seria a realidade escolar e dos seus alunos, claro que, abrangendo os conteúdos programáticos disponibilizados pela escola. No entanto, faz-se necessário que o discente estagiário tenha o auxílio e acompanhamento do professor regente, visto que assim a experiência será mais positiva e enriquecedora para ambos, e, desta maneira, o trabalho coletivo fará com que ele se sinta estimulado e a ter mais segurança para desenvolver seu trabalho com consciência e contribuir no ensino aprendizagem, pois que:

... a prática educativa (institucional) é um traço cultural compartilhado e que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições. No estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional. É, pois, uma atividade de conhecimento das práticas institucionais e das ações nelas praticadas. (PIMENTA; LIMA, 2005, p. 12-13)

Nessa perspectiva, o estágio contribui para que o estudante desenvolva um trabalho com mais responsabilidade e consciência, sendo de extrema importância que o acadêmico procure estabelecer uma relação de respeito e afetividade com a escola que lhe recebe, com os alunos e, principalmente, com o professor regente, pois essa relação construída no transcorrer do estágio que possibilita uma vivência e ocorre a troca de conhecimentos e a cumplicidade necessária entre professor atuante e professor em formação, visto que ambos, na condição de docentes, devem buscar constantemente conhecimentos e aprimoramento intelectual.

Além disso, é por meio das vivências e da participação efetiva em sala de aula que o discente estagiário compreende melhor os desafios e as diversas situações de conflito enfrentadas pelos docentes no cotidiano escolar, uma vez que ensinar, muitas vezes, não é tarefa simples, o que exige do professor paciência, interesse e muita dedicação, já que as problemáticas que envolvem as escolas, notadamente, as escolas públicas do campo, são diversas, mas que, apesar dos entraves que envolvem o espaço escolar, esta fase da formação deverá ser uma experiência enriquecedora, pois que segundo as autoras Amestoy e Possebon (2016, pg. 279), esta interação com o “futuro local de trabalho” tem como um dos objetivos

possibilitar aos discentes vivências e experiências que lhe servirão como suporte para sua atuação profissional”.

Ao final do estágio de cada semestre, o acadêmico deverá elaborar um relatório descrevendo as observações e as atividades desenvolvidas em sala de aula, e é na escrita do relatório que o acadêmico descreve e, por conseguinte, analisa detalhes ricos das experiências vivenciadas nas salas de aula, abrangendo momentos que vão desde a chegada a escola até a finalização do estágio. Assim, durante a elaboração do relatório o estudante apresenta os pontos positivos e negativos encontrados, a rotina da sala de aula, organização dos conteúdos, enfim, é uma atividade que oportuniza o acadêmico expor as vivências do cotidiano escolar. É importante destacar que o processo formativo não finaliza com o relatório, pois, tem a disciplina Seminário Tempo-Universidade, e se objetiva que as disciplinas do período letivo também se articulem para fornecer o aporte ao estágio subsequente.

## **5. OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO.**

Nesta parte do trabalho serão apresentados e discutidos os objetivos propostos pelo estágio supervisionado a serem alcançados no processo de formação docente, no sentido de fazer uma análise reflexiva acerca dessa prática, bem como sua importância na formação docente, no que se refere a preparação para atuação em sala de aula profissionalmente, de forma que os estudantes adquiram habilidades e competências para sua atuação na Educação Básica do Campo e de compromisso profissional no interior da atuação, conforme é destacado no Regulamento do Estágio Supervisionado (2017, p. 3), o artg.11 refere-se aos objetivos do estágio supervisionado, os quais destacam-se as seguintes atribuições:

I – promover a aplicação e a ampliação dos conhecimentos próprios da sua formação profissional; II – estimular a autonomia intelectual pela aproximação entre a formação acadêmica e a formação profissional;  
 III – promover a articulação entre teoria e prática como forma de dinamizar o ensino e a aprendizagem; IV - contribuir para a profissionalização dos (as) estagiários (as) por meio do exercício da docência; V - proporcionar ao estagiário elemento de formação pedagógica e profissional, de forma a incentivar a ação-reflexão-ação na Educação Básica do Campo; VI - possibilitar um conjunto de vivências em contextos interculturais que preparem os (as) educandos (as) como futuros (as) profissionais na elaboração e execução de propostas de intervenções pedagógicas, direcionado para a realidade escolar e extraescolar da educação básica, articuladas as características que configuram o modo de vida camponês; VII – incentivar o estagiário ao senso de responsabilidade e compromisso com a sua carreira profissional.

Considerando os objetivos do estágio supervisionado, este se configura como vivências em que o discente estagiário tem a possibilidade de vivenciar o papel de ser

professor e das práticas pedagógicas em sala de aula, o que lhe permite avaliar o seu conhecimento e refletir acerca da importância que a escola possui, considerando que o estágio oportuniza ao futuro professor vivenciar de fato situações reais da sua área de atuação, pois este é um momento de estímulo para se pensar em ações pedagógicas capazes de contribuir para a melhoria no ensino e aprendizagem, considerando como ponto de partida respeitar as estratégias de ensino que já existem na escola.

É a partir dessa perspectiva que o acadêmico começa a ter uma noção mais ampla a respeito da profissão docente, o que exigirá dele utilizar-se de novas estratégias educativas, mas que estas também devem ser coesas afim de contribuir na aprendizagem, uma vez que o estágio supervisionado não é apenas um simples cumprimento de exigências do curso, é muito mais que isso, é também uma oportunidade de colocar os estudantes em contato com o fazer pedagógico proporcionando a eles experiências para a construção do saber docente e sua formação profissional. Nesse sentido, as autoras Pimenta e Lima (2004, pg. 114), tratam o estágio como uma pesquisa, afirmando que a pesquisa é componente essencial das práticas de estágio, apontando novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente.

O estágio supervisionado, como afirmado anteriormente, possibilita ao acadêmico vivenciar novas experiências, se constituindo em um dos primeiros contatos com seu campo de formação/atuação, assim compreende-se que esta prática deve ser planejada de forma organizada, criativa e com responsabilidade, visto que cabe ao acadêmico desenvolver, com o auxílio dos professores regentes, novas experiências de ensino, propondo atividades que estimule a aprendizagem dos educandos, lhes oferecendo maior satisfação no desenvolvimento das atividades no interior das salas de aula.

Cabe ainda destacar a importância do respeito pelo trabalho do professor regente, uma vez que é imprescindível uma relação de companheirismo entre ambos para que desta forma o estudante estagiário consiga alcançar seus objetivos durante o estágio, os quais consistem na efetivação da aprendizagem. Trabalhar em coletividade permite que esta seja uma experiência mais rica para o professor em formação e professor formado, já que também o professor atuante precisa estar sempre em busca de novos conhecimentos ou ressignificar os saberes adquiridos, pois nessa troca de experiências ambos aprendem juntos.

## **6. PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES ESTAGIÁRIOS, DOCENTES E DIRETORAS DE ESCOLAS.**

Para responder aos objetivos desta pesquisa e saber as perspectivas dos entrevistados sobre a realização do estágio supervisionado, utilizei como base questionários, onde busquei respostas referentes as experiências mais significativas vivenciadas pelos participantes, visto que primeiro serão apresentadas as respostas dos estudantes acerca das questões sobre como se deu a inserção na escola estagiada.

As(os) discentes entrevistadas relataram que foram bem recepcionados por todos os membros da instituição escolar. Elas utilizaram alguns critérios preferencias para a escolha da escola, dentre estes destaca-se o fato de que, primeiro, por ser escolas de suas comunidades, sendo estas nas quais iniciaram suas pesquisas de campo, o que, conseqüentemente, possibilitou uma aproximação com os gestores destas escolas estagiadas, facilitando a inserção no espaço escolar; e segundo, porque as mesmas ofereciam o ensino fundamental e médio, sendo o ensino médio na modalidade modular definido como Sistema Organizacional Modular de Ensino (SOME), no qual são ofertadas as disciplinas da área de formação de forma individual, ou seja, uma por vez, durante o percurso de ano letivo.

Assim, se o discente planejar realizar seu estágio na escola com sistema modular, mas não está totalmente disponível no período em que estão sendo ministradas as disciplinas nas quais este pretende estagiar, ele perderá a oportunidade, visto que uma vez ofertadas estas disciplinas, somente serão oferecidas no próximo módulo do ano seguinte.

Em vista desta modalidade, as turmas estagiadas possuem aulas frequentes, digamos que quase todos os dias, o que contribui relevantemente para que o período de estágio não se prolongue em demasia; e em terceiro lugar, considerar questões relativas ao espaço ou local do estágio supervisionado, pois, como destacam as acadêmicas C. C. do S. e, K. O. S., estas não tiveram como escolher a melhor alternativa, pois que, devido à grande quantidade de estagiários, obrigaram-se a se descolarem para outras escolas fora de suas comunidades, como expressam as discentes em sua apreciação, ao destacar que:

... todas as minhas pesquisas de Tempo Comunidade realizei na comunidade são Brás km 105 faixa, mas no momento do estágio acabei indo para outra comunidade, tendo em vista, que eram muitos os colegas que também realizavam suas pesquisas na mesma comunidade. Assim, por ter apenas uma professora na área da nossa formação resolvi ir para outra comunidade, Nova Fronteira km 80 faixa. Apesar de não ser da comunidade, todos coordenação, direção, professores e alunos e acolheram muito bem, o que me deixou mais à vontade e segura para realizar os estágios, isto é, foram 3 estágios e o último em uma escola da cidade de Medicilândia na escola Francisca Gomes dos Santos (C.C.do S.), e, ... fui recebida, posso dizer acolhida pela escola Nossa Senhora das Graças no km 120 de braços abertos. Todos contribuíram e colaboraram para esse percurso acadêmico. [...] os professores regentes também me acolheram, todos os dias a escola estava de portas abertas para nós estagiários (K.O.S).

Podemos observar nas apreciações das entrevistadas que as escolas estagiadas foram acolhedoras, e mesmo pertencendo a outra comunidade diferente da qual realizaram os estágios supervisionados, estas foram recepcionadas de forma cordial, o que as ajudou a desenvolver com mais confiança os estágios, contribuindo significativamente no processo de aprendizagem dos alunos, além disso, algo que nos chama a atenção, é que existe preferência dos professores em formação em realizar seus estágios nas escolas de suas comunidades, uma vez que são instituições escolares que vem contribuindo continuamente na formação desses futuros profissionais, desde a realização de suas pesquisas no interior dos Tempos Comunidades até o momento de realização dos estágios.

Nesta mesma direção, as diretoras das escolas que foram entrevistadas retratam em suas entrevistas a importância que foi a ação de receberem estagiários do curso de Licenciatura em Educação do Campo no espaço escolar que estão sob suas responsabilidades, pois, que estas compreendem a situação dos acadêmicos em processo de formação e/ou mesmo se veem no lugar dos estudantes, visto que conhecem a necessidade que estes possuem em realizar essa prática como parte essencial da conclusão do curso, experimentando o vivenciar da sua área de formação e construindo sua identidade docente, uma vez que o estágio é imprescindível na formação plena dos novos profissionais da educação e para construção de novas aprendizagens. Neste sentido a diretora J. dos S. X, destaca que:

... eu acho importante que as escolas como um todo recebam estagiários, porque é uma prática necessária para formação profissional dele estagiário e porque é uma forma dele também está contribuindo na formação do aluno da comunidade escolar. Para mim foi gratificante receber estagiário do curso Educação do Campo porque ele contribuiu na sala de aula com a professora, pois ele fez o estágio de observação e regência, os alunos puderam ter contato com o professor que está iniciando sua carreira, e tenho certeza que eles aprenderam muito com o estagiário (J. dos S.X).

Pode-se verificar nas narrativas das diretoras que elas apoiaram os acadêmicos nesse período de vivência na escola durante o estágio supervisionado, demonstram em suas palavras que a escola é um espaço de todos, no qual se ensina e aprende no interior das relações entre todos, trazendo assim benefícios tanto para o discente estagiário quanto para a instituição escolar que o acolhe. Neste sentido, como é destacado pela diretora E. P. P., o estágio é um campo de conhecimento mediado entre professores regentes, alunos da escola e os estudantes em curso, pois, que:

... com certeza é importante receber estagiários na escola, porque, além de abrir espaços para os graduandos, traz conhecimentos para os alunos, funcionários e os professores que estão inseridos na sala de aula que recebem vocês, e para a escola como um todo também, porque a gente recebe com aquele intuito de ter mais aprendizado, maior conhecimento, é uma troca, tanto por parte do aluno, professor e quanto por parte do estagiário. A Educação do Campo ainda não tem um reconhecimento total como deveria ter porque nós sabemos que a Educação do

Campo ela tem que ser voltada mais em relação a atualidade das escolas da zona rural, mas significa muito receber estagiários, porque desperta também o querer e o gosto dos alunos no entendimento sobre o que é realmente a Educação do Campo.

A partir da percepção de uma das profissionais atuantes na escola, que a Educação do Campo ainda não é reconhecida em sua totalidade, principalmente pela falta de políticas públicas para as comunidades ou povos do campo, e que esta educação deve ser voltada a estes, de acordo com a realidade dos sujeitos que aí residem e que possuem direito à cidadania e a uma educação pensada para o campo, que seja emancipadora, a qual valorize os povos camponeses e que garanta a permanência desses sujeitos no campo. Ainda é possível perceber, que as diretoras ressaltam a importância da ação que foi receber na escola estudantes estagiários deste curso, uma vez que a formação é voltada para a realidade dos sujeitos do campo, proporcionando a comunidade escolar, em especial aos alunos, despertar o interesse em compreender o real sentido da Educação do Campo.

Quando indagadas sobre suas percepções acerca do estágio, diretoras, professoras e discentes reconhecem a importância deste na formação docente, pois é um elemento que possibilita a aquisição de novas aprendizagem e experiências únicas para a atuação profissional na educação, sendo este considerado como parte significativa da formação, e para além disso, é componente obrigatório que constitui o curso, por isso é de extrema importância que a escola como um todo, ao receber os professores em formação, demonstre sentimento de apoio e companheirismo ou até mesmo, se colocar na condição de estagiário, uma vez que também já vivenciaram esse processo durante sua profissionalização, além do que, isso favorece o desenvolvimento de um trabalho satisfatório para ambas as partes, como menciona uma das gestoras, ao falar da importância do apoio das escolas frente aos estagiários.

[...] o que eu puder fazer por um estagiário que chegar aqui na escola eu faço, por que eu também cursei faculdade eu sei o que é isso, eu sei o que é você ser bem recebido na escola, você se sente melhor para desenvolver seu trabalho, porque se você tiver um má acolhimento você não consegue fazer um bom trabalho. Eu quando fui fazer meus estágios, as escolas que eu estagiei foi em Medicilândia que é outra realidade, mas assim, a direção deixou à vontade, então quando a gente fica à vontade e é bem acolhido, a gente consegue desenvolver um bom trabalho. (Diretora. E.P.P)

Dessa maneira, a profissional destaca em suas palavras o quanto torna-se significativo o bom acolhimento da escola para com os estagiários, no intuito que estes desenvolvam um trabalho com êxito. Afirma ainda, outra profissional, desta vez uma docente que: “os estágios possuem um papel importante, pois desperta em nós novos métodos de aprendizado para o aluno e contribui como experiência, mas que também para que se tenha boas experiências, é necessário que professores e estagiários trabalhem juntos” (Prof. M.A.C.S). Nessa

perspectiva, o relato da docente dialoga com o pensamento de uma das discentes C. C do E. S., pois esta destaca o fato de que:

O estágio é ferramenta de grande relevância, pois consolida a formação inicial do futuro docente, visto que uma formação docente de qualidade sem antes passar pelo processo de conhecimento da realidade escolar, sem refletir as possíveis ações pedagógicas frente aos obstáculos que enfrentam pelo caminho, isto é, no trabalho docente, ele contribui de forma significativa na minha formação, uma vez que me possibilitou adquirir novos conhecimentos, assim como novas experiências que sem dúvidas irão agregar valor na minha atuação e que os meus alunos serão os benefícios com as novas experiências.

Segundo ela, o exercício do estágio permite que o estudante em formação conheça a realidade escolar e faça uma reflexão a partir de possíveis estratégias pedagógicas que possam contribuir na melhoria do ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva é preciso que o estágio seja desenvolvido com consciência, pois assim o estudante poderá refletir sobre o cotidiano escolar, a fim de melhorar a qualidade do ensino, facilitando aprendizagem, principalmente dos alunos das escolas do campo.

Nesse sentido, é necessário que a escola do campo, tenha uma boa organização para que ofereça uma educação adequada levando em conta a vida dos alunos que vivem neste meio, valorizando sua realidade e suas vivências. Entretanto, ainda que seja determinada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB nº9394/96, em seu Art. 28 no qual fica estabelecido que: “na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região”. Dessa forma, é evidente que os sistemas de ensino devem levar em consideração a cultura e as tradições dos povos camponeses, bem como desenvolver metodologias apropriadas as reais necessidades e especificidades dos alunos e de como deve ser o currículo da escola do campo.

Em concordância com a Lei, uma das discentes retrata em sua fala ter percebido que: “os estágios estão voltados para a realidade do campo, embora a realidade se apresente em outro cenário, a escola ainda precisa melhorar o currículo.” (F.S.L). Entende-se que os entraves que se apresentam na realidade da escola do campo, são ainda resistentes, difíceis de serem transpostos, no que se refere ao currículo escolar voltado a vida e o trabalho camponês, o qual ainda não contempla especificamente a realidade campesina, pois que este continua, em grande medida, desvalorizando a cultura e colocando os sujeitos do campo em condição de submissão em relação a população das cidades.

E mesmo que ainda, de um lado, se façam adaptações em algumas ações pedagógicas, tal como contextualizar os conteúdos com os quais os educandos estão acostumados, por

outro lado, é notável que estes não abrangem na totalidade as vivências dos alunos do campo, sendo disciplinas específicas que tratam esporadicamente de elementos da realidade dos sujeitos que vivem no campo, que estavam vinculados às suas experiências de vida, de organização, de trabalho, suas práticas culturais, religiosas, festivas, dentre outras.

## **7. DIFICULDADES ENCONTRADAS NA REALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS E SUGESTÕES DE MUDANÇA.**

Ao analisar as percepções das professoras regentes e discentes, presentes nos relatórios dos acadêmicos do curso, foi possível identificar as principais dificuldades encontradas por elas, o estágio, provavelmente por ser considerado para algumas discentes como um dos primeiros contatos com a sala de aula, no qual tudo se apresenta como novidade, desconhecido, inclusive as dificuldades que surgiram no transcorrer deste, é importante destacar que, em algumas situações, estas dificuldades estão relacionadas a dificuldade de diálogo com alguns professores regentes, isto por que algumas docentes não concederam autonomia para as discentes em sala de aula.

Além desta questão, também foram citados a dificuldade de domínio de conteúdo no ensino médio; dificuldade no deslocamento até a escola estagiada, conciliação do trabalho com o estágio, notadamente para os que já atuam em sala de aula, e, alguns estudantes consideram a carga horária do estágio extensa, assim como expressa a discente S.G. quando diz ter encontrado problema em relação a “grande carga horária do estágio dificulta a plena realização do mesmo”. É possível identificar ainda questões semelhantes nas afirmativas presentes nos relatos das estudantes E.B. S, C.C.do E.S, quando destacam que:

... tive dificuldades para me deslocar até a escola estagiada, a estrada sem infraestrutura adequada, outra dificuldade foi no ensino médio a falta de domínio de conteúdo” (E.B.S.). ... o deslocamento de uma comunidade para outra, dificuldade de trabalhar alguns assuntos, também durante o estágio do ensino médio tive dificuldades de desenvolver a regência, pois a professora do campo de estágio em alguns momentos não me deixou assumir a regência na sua totalidade. (C.C.do E.S.)

Com base nas falas das discentes, a primeira dificuldade mencionada por elas está relacionada ao deslocamento até a escola estagiada, visto que, em certas circunstâncias os problemas que envolvem o trajeto que vai da casa até a instituição escolar são de fato diversos, bem como a precariedade da rodovia Transamazônica no que envolve o percurso que vai até as escolas, dificultando a ida das discentes ao estágio, principalmente no período

chuvoso, no qual a lama que é formada torna-se um dos principais obstáculos que dificulta o tráfego de veículos tanto grandes quanto médios ou mesmo pequenos, tais como motocicletas.

Considerando o conjunto dos problemas, foram levantadas questões que dizem respeito às más condições das pontes de madeira, localizadas principalmente nas vicinais, cujas condições são precárias e muitas vezes estas estão quebradas, submetendo o transeunte a manter o equilíbrio para não correr o risco de cair ao passar em veículos, visto que boa a maioria das discentes utilizaram motocicletas para ter acesso à escola, conforme destaca F. S. L. ao comentar que:

... encontrei um desafio muito grande, que foi conciliar meu trabalho com o estágio, enfrentei uma distância de 6 km de deslocamento até o local do estágio, ministrar as aulas de química no 1º ano, física no 2º e 3º ano do ensino médio foi outra dificuldade que tive que enfrentar, mas graças a Deus e aos meus esforços consegui realizar o estágio. (F.S.L.)

É possível perceber na fala da discente que outra dificuldade é direcionada aos conteúdos abordados no ensino médio, particularmente nas disciplinas de química e física, uma vez que ao assumir a sala de aula, o trabalho docente requer buscar estratégias com finalidade de diminuir os problemas acerca da aprendizagem e do ensino dos conceitos que envolvem princípios químicos e físicos.

Outro elemento presente nas narrativas das discentes de forma recorrente foi o medo da reação dos alunos, a expectativa de como estes iriam se comportar e ainda em relação à presença do professor regente na sala de aula, na ação de observar a prática do estudante estagiário, que, entre outras coisas, causava nestes insegurança e nervosismo, especialmente quando não tem experiência na área docente. A professora A.C. S. R expressa a preocupação acerca da insegurança de alguns estagiários durante a exposição dos conteúdos das disciplinas específicas, dizendo que: “o que me preocupou em alguns estagiários, foi a demonstração de insegurança com alguns conteúdos básicos de química e física”.

É possível perceber na fala da docente que a falta de domínio do conteúdo por parte do estudante estagiário é sem dúvida um dos fatores que preocupa os professores, pois ao demonstrar insegurança em relação ao que se está ensinando, poderá causar no aluno desinteresse e incômodo com a presença dos estagiários, pois que os alunos da turma podem muitas vezes utilizarem-se de indagações acerca do conteúdo que está sendo ministrado, como forma de testar os conhecimentos dos estagiários os deixando ainda mais inseguros e nervosos.

No entanto, essas circunstâncias são possíveis de serem superadas, embora causem desconforto pois, de certa forma, estes estagiários assumem a responsabilidade de realizar o

trabalho que é do professor daquela turma, de estar sendo ao mesmo tempo acompanhado e “fiscalizado” por este. Por outro lado, é necessário que o estagiário faça o esforço de se preparar antes de ir para sala aula, deve este rever os conteúdos, pensar nas dinâmicas a serem adotadas, se envolver e estudar para poderem acompanhar o que os professores da turma estão passando, buscar entender os conteúdos a serem ministrados para que ele possa dominar o assunto e ter clareza do que estará ensinando e assim desenvolver sua aula com segurança e responsabilidade.

Outra dificuldade ressaltada em vários relatórios diz respeito a possibilidade de confronto aberto com algumas professoras titulares em determinados momentos do desenvolvimento das aulas, pois, como destacado por R. S. S., ela se encontrou em uma situação de: “não poder desenvolver alguns itens do plano de aula, como por exemplo sexualidade, foi muito limitado, e também a não realização de regências” (R.S.S.).

A partir das narrativas, percebemos que parte das estudantes não dispuseram de autonomia para realizarem suas regências, assim torna-se evidente que elas desenvolveram parcialmente tal atividade em sala de aula, que precisaram abrir mão de parte do conteúdo planejado, visto que as professoras titulares não concederam a liberdade necessária para que as acadêmicas pudessem desenvolver na totalidade as aulas, como é previsto, e, como foi destacado pela estudante K.O.S., ao assinalar o fato de que:

... os professores (a) regentes deveriam acolher e ver o estagiário como um profissional em formação e não como ameaça ou substituto. No meu último estágio, no qual este foi o 4º, tive que realizar em outra escola diferente da que eu realizei os outros, tive dificuldades para realizar o estágio devido alguns professores não querer estagiários em suas salas e dizer que já estava no período de fechamento do bimestre. (K.O.S)

Desta forma, reconhecemos que para algumas acadêmicas o estágio nem todas as vezes foi tranquilo, que nem sempre se constituiu numa experiência proveitosa, criativa, pois, como relata a estudante acima, ela precisou sair de uma escola para outra, já que ela não foi bem recepcionada por algumas docentes, e, isso muitas vezes pode ocasionar desmotivação, falta de interesse em desenvolver com dedicação e responsabilidade esse momento tão importante da formação, resultando então no “fazer por fazer” e deixando de lado a importância que este possui, pois é uma atividade que oportuniza ao professor em formação ampliar seus conhecimentos a partir das vivências no espaço escolar e pensar alternativas que podem intervir de forma significativa no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, com objetivo de transformar a realidade da escola na qual estes se inserem.

No interior dos questionários aparecem algumas sugestões acerca do que poderia ser feito para melhorar a qualidade dos estágios ou mesmo diminuir algumas das maiores dificuldades encontradas por estes durante a realização do estágio supervisionado. Ganham destaque questões relativas a coordenação do curso, que, na apreciação destes, deveriam, na medida do possível, redobrar o esforço para garantir um acompanhamento mais próximo durante essa etapa de formação profissional dos discentes, dialogando com os diretores e coordenações das escolas nas quais serão realizados os estágios, visto que em algumas situações os gestores cobram essa participação mais ativa.

Outra sugestão destacada é a oferta de oficinas ou aulas de reforço das disciplinas da área de formação, tal como química, física e biologia, o que contribuiria complementando a carga horária do estágio, visto que o município não possui escolas suficientes para comportar tantos estagiários, o que algumas vezes torna-se necessário que os estagiários tenham que se deslocar para outras escolas, algumas destas fora do município, principalmente quando se trata do estágio no ensino médio. Para elas a coordenação do curso poderia repensar a carga horária do estágio e ter um contato maior com os gestores das escolas para que, desta maneira, os estágios aconteçam na sua plenitude, uma vez que este não é apenas uma simples exigência para a conclusão do curso, é muito mais que isso, é também aprendizagem, experiências, enfim, é formação profissional, a qual coloca o estudante estagiário mediante situações da realidade e do cotidiano docente que é sua área de formação.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

O trabalho de pesquisa aqui apresentado na forma de artigo, ensaio acadêmico, foi realizado a partir das experiências vivenciadas pelos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, notadamente considerando a realização do estágio supervisionado, que, na maioria das vezes foram destacados a partir da importância dessa prática na formação docente. As narrativas tanto dos estudantes estagiários quanto dos profissionais da educação (diretoras e professoras) mostram a importância do estágio supervisionado na qualificação do professor das escolas do campo, pois este é sem dúvidas um elemento fundamental na formação docente.

Nesse sentido, o estágio possui o papel de preparar o estudante estagiário para atuar em sala de aula, permitindo que eles conheçam melhor seu campo de atuação vivenciando situações reais da sala de aula, possibilitando que o acadêmico coloque em prática suas aprendizagens adquiridas no decorrer do curso, além do que, proporciona uma vasta troca de

experiências entre professor formado e professor em formação e nesse compartilhamento de conhecimentos que ambos aprendem um com o outro. Ao realizar o estágio o acadêmico compreende o real sentido do ser professor e das práticas pedagógicas, o que exigirá dele utilizar-se de novas metodologias de ensino levando em consideração a realidade do aluno e visando melhorar a aprendizagem buscando a transformação da realidade que se encontra no ambiente escolar.

É por meio do estágio que os professores em formação aprimoram seus conhecimentos e vivenciam diversas situações que lhe permite identificar-se ou não com a profissão docente, além disso, essas experiências serão enriquecedoras na sua atuação em sala de aula, pois que desenvolvem habilidades e competências de forma a lidar com as diferentes situações que permeiam o espaço escolar, pelas quais os professores, principalmente das escolas do campo passam diariamente. Esse processo de ensinar e aprender, requer compromisso e responsabilidade, pois ensinar não é apenas passar o conteúdo, mas sim fazer com que o aluno compreenda o que se está ensinando e para isso é preciso criatividade, interesse e paciência, já que ensinar não um trabalho simples.

Para tanto, o estágio nem sempre acontece de forma positiva e, é nesse cenário que as estudantes relataram as dificuldades enfrentadas por elas no transcorrer deste, a partir das suas narrativas foi possível identificar que tais dificuldades estão relacionadas a questões tanto ligadas ao interior quanto ao espaço externo as salas de aula. No entanto, embora a experiência de alguns estagiários não tenha acontecido da forma desejada, pensada, essas experiência agregou saberes a formação das discentes, pois são situações que estão presentes no cotidiano do professor do campo e que auxiliarão no seu desenvolvimento profissional, visto que através desses confrontos que o futuro professor reflete acerca do ser e do fazer docente, e, por certo, apesar dos entraves que envolvem esta fase da formação, é uma experiência enriquecedora, pois proporciona grande aprendizado.

## **9. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.**

AMESTOY, Micheli Bordoli; POSSEBON, Natália Borba. A importância do estágio no desempenho da docência. Revista de Extensão, Santa Maria, v.3- n.Ed. Especial, 2016, p. 278-281. IISSN: 2179-4588

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 25 de novembro de 2019.

CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica. Orgs. Por Uma Educação do Campo. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2004.

FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poíesis. Volume 3, números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e Docência 2004. Retirado: Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. Disponível em: [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/J3yAMQWorvNVHM6\\_2013-6-28-15-23-42.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/J3yAMQWorvNVHM6_2013-6-28-15-23-42.pdf). Acesso em 02 de março de 2020.

UFPA. Faculdade Etnodiversidade. Regulamento do Estágio Supervisionado obrigatório, do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Pará-UFPA.2017

## 10. APÊNDICE

### Questionário direcionado aos acadêmicos do curso de Educação do Campo.

- 1º) Como se deu sua inserção na escola onde você realizou os estágios?
- 2º) Para você, o que é Estágio Supervisionado na formação docente?
- 3º) Você acha que o estágio é fundamental para uma melhor formação de professores?
- 4º) Quais as contribuições do estágio supervisionado para sua formação?
- 5º) Quais os desafios encontrados por você durante os estágios?
- 6º) Quais as regras de funcionamento da escola em relação aos estágios?
- 7º) Como foram suas experiências em cada fase dos estágios?
- 8º) Quais foram suas percepções acerca do estágio supervisionado no curso?
- 9º) Através do estágio, como você descreve seu contato pela primeira vez com a realidade docente?
- 10º) Qual a importância das micro aulas para você?
- 11º) Quais seriam suas sugestões que poderiam melhorar ou diminuir as dificuldades encontradas na realização do estágio supervisionado?
- 12º) Para você o estágio supervisionado vai além de um cumprimento de exigências do curso ou é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional?

### Questionário direcionado aos professores regentes.

- 1°) Para você o que é Estágio Supervisionado na formação docente?
- 2°) Quais as contribuições que estágio proporciona na formação docente?
- 3°) Com que frequência você recebe estagiários?
- 4°) Para você como foi a experiência em receber estagiários do curso Educação do Campo em suas aulas?
- 5°) Você é incentivado (a) pela direção da escola para receber estagiários?
- 6°) Como são estabelecidas as relações entre você e os estagiários? Existe diálogo entre ambos?
- 7°) Em relação as regências de classe, você costuma está presente na sala de aula? Auxilia os estagiários quando necessário?
- 8°) Você faz sugestões no planejamento de aula dos estagiários?
- 9°) Como você avalia o estágio supervisionado, tendo em vista os estagiários que recebeu?
- 10°) Algo lhe incomodou em relação ao estágio supervisionado realizado pelos estudantes do Curso Educação do Campo? Você acha que precisa mudar alguma coisa?
- 11°) Ao receber estagiários, existe ou não algum tipo de impacto nas suas aulas? Quais?
- 12°) Gostaria de comentar alguma coisa que não foi perguntado?

**Questionário direcionado as direções das escolas nas quais foram realizados os estágios.**

- 1°) Você acha importante que as escolas recebam estudantes estagiários? Porquê?
- 2°) O que significa para você receber estagiários do curso Educação do Campo na escola?
- 3°) Com que frequência você recebe estagiários na escola?
- 4°) Para você como foi a experiência em receber estagiários do curso Educação do Campo na escola?
- 5°) Existem regras de funcionamento da escola em relação aos estágios? Quais?
- 6°) Os estagiários proporcionaram alguma contribuição para escola? Quais?
- 7°) Os estagiários participam de outras atividades da escola ou apenas em sala com o professor regente? Quais?
- 8°) Algo lhe incomodou em relação ao estágio supervisionado realizado pelos estudantes do Curso Educação do Campo? Você acha que precisa mudar alguma coisa?
- 10°) Como você avalia o estágio supervisionado, tendo em vista os estagiários que recebeu?
- 11°) Gostaria de comentar alguma coisa que não foi perguntado?